

Não apaguem a Memória!

movimento cívico

Boletim Noticioso

Penso & Digo

Nº 6 – 28 Jan 07



8 de Março – A mulher na resistência

A proposta de Nuno Teotónio Pereira para assinalar o 8 de Março (5ª feira) com um colóquio centrado na acção das mulheres portuguesas na resistência antifascista, está a fazer caminho. Há figuras míticas, como a de Catarina Eufémia (13/2/28 – 19/5/54), baleada e morta pelo tenente Carrajola, numa greve pela defesa das oito horas de trabalho. Mas além da pequena-grande ceifeira alentejana, muitas outras participaram de muitos modos, na clandestinidade, nas lutas cívicas, no apoio aos presos políticos, para o derrube do Estado Novo, pela dignidade social dos desfavorecidos.

Nuno Teotónio Pereira desenvolve neste P&D a sua ideia:

Relativamente à proposta que fiz chegar ao último plenário do Movimento e que é relatada na 5ª edição do Penso & Digo, adianto algumas considerações que me parecem importantes.

1. A iniciativa deveria ser organizada em conjunto, não só com o Movimento Democrático de Mulheres, mas também com a URAP, cuja colaboração acho imprescindível.

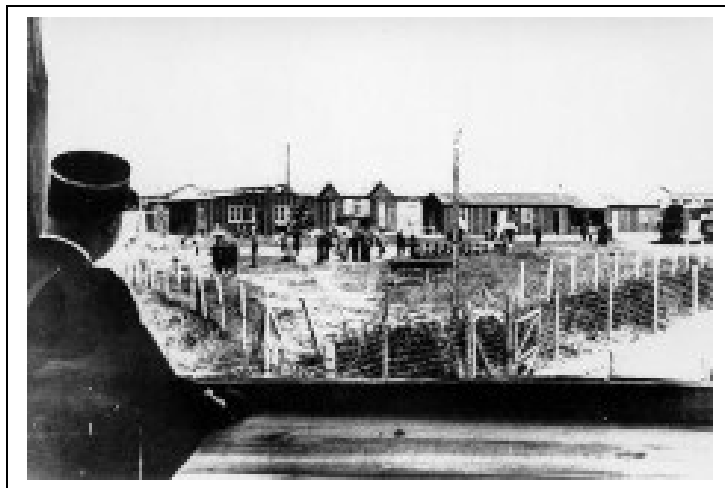
2. A ideia desta comemoração surgiu-me já há dois anos, depois de ler alguns artigos e entrevistas na Imprensa e que muito me impressionaram, por porem a nu um esquecimento indesculpável e que urge resgatar – questão a que o nosso Movimento pode agora dar resposta. Segue a lista desses testemunhos, de que possuo recortes que poderei disponibilizar, se necessário.

- uma série de artigos da autoria de São José Almeida, inseridos no “Público” em Novembro e Dezembro de 2004;

- artigo de Maria José Oliveira, no mesmo jornal de 5.3.2005;

- entrevista de São José Almeida a Ana Barradas, autora do livro “As Clandestinas”, na revista “Pública”. Para além dos livros já citados, é de referir “Mulheres Portuguesas na Resistência”, de Rose Nery Nobre de Melo, publicado em 1975.

3. De entre as Mulheres que foram entrevistadas ou



28 de Janeiro – Dia do Holocausto

O [Dia Internacional das Vítimas do Holocausto](#) é uma iniciativa instituída há um ano pela ONU e que se comemorou ontem pela primeira vez, com alguma discrição, sublinhe-se.

“Difundir junto dos mais novos ensinamentos sobre o Holocausto, para que as novas gerações possam manter acesa a chama da memória, e lembrar ao mundo os perigos colocados pelo ódio, intolerância, racismo e preconceito” é o objectivo desta iniciativa. O discurso principal do evento anual na Assembleia-Geral da ONU coube a Simone Veil, presidente da [Fondation Pour la Mémoire de la Shoah](#).

O leitor pode obter mais informações indo ao nosso blogue: <http://naoapaguemamemoria2.blogspot.com>

O P&D aproveita a efeméride para recordar um triste episódio da censura à história, muito praticada pelo Estado Novo, mas que também em França foi praticado para mascarar uma realidade vergonhosa: a colaboração das autoridades policiais francesas com as SS nazis, na perseguição aos seus concidadãos, na política racial anti-semita.

A tentativa de esconder nos alçapões do esquecimento esse tempo de vergonha atingiu a própria criação artística do realizador de cinema Alain Resnais, autor de um dos filmes chave sobre o horror do Holocausto, “Nuit et Brouillard” (Noite e Nevoeiro), de 1956.

Pois bem, o seu filme-documentário, para poder ser apresentado no festival de Cannes desse ano, teve que ser “corrigido”. Em todas as cópias teve que se “apagar” a presença do gendarme francês, que figura no lado esquerdo da fotografia. A doutrina oficial do regime gaulista pretendia que se ignorar esse colaboracionismo, e só em 1997, quando o filme foi relançado, é que a ilustração do polícia em uniforme francês, a vigiar o campo de concentração de Pithiviers, pôde ser divulgada. O caso, bem como a foto que o ilustra, foi divulgado pelo *Le Monde* (22/08/06).

referidas nestes textos, ainda estão felizmente vivas Maria da Conceição Matos, Maria da Piedade Gomes dos Santos, Aida Magro, Maria Albertina Diogo e Ivone Dias Lourenço.

Faço notar que as vidas de sacrifício e abnegação merecedoras da homenagem devem respeitar, não apenas as mulheres que sofreram os horrores da prisão, mas também as que viveram as agruras da clandestinidade em condições de entrega total a um ideal. São estas, sobretudo, que urge resgatar do esquecimento.

Entre outras pessoas, a Luísa Irene Dias Amado, da URAP, a contactar de imediato, poderia fornecer preciosas indicações sobre o assunto.

4. Quero reforçar a ideia da oportunidade da celebração proposta para o próximo dia 8 de Março, havendo assim tempo suficiente, se a iniciativa arrancar de imediato, para a organizar condignamente – tal como a excursão ao Couço. É por esta razão que me parece desaconselhável para essa mesma data a exposição de artes plásticas, cuja preparação exigirá muito mais tempo.

Um abraço a todos e todas
Nuno Teotónio Pereira

“Vozes ao alto!” em marcha

Os preparativos para a realização do festival do Movimento, a 17 de Fevereiro, no Fórum Lisboa, prosseguem em boa passada e no decorrer da semana será divulgado o seu logótipo e serão dadas mais informações sobre o programa. Entretanto uma delegação do Grupo de Iniciativas teve já uma audiência com o vereador da Cultura da CML, sobre a realização do festival, que decorreu de modo muito construtivo.

A Fundação de Buchenwald e de Mittelbau-Dora

O parlamento estadual da Turíngia (Alemanha) tomou a decisão, em 17 de Março de 2003, de criar uma fundação reconhecida e de direito público, com a designação de “Fundação Memoriais de Buchenwald e de Mittelbau-Dora”, que terá a sua sede em Weimar. A finalidade da Fundação é conservar os memoriais enquanto lugares de luto e de recordação dos acontecimentos históricos que lhe estão ligados e à sua transmissão.

As tarefas da Fundação consistem, em especial, na organização e realização de exposições permanentes e temporárias, de colóquios científicos e manifestações culturais tanto a nível nacional quanto internacional. Compete-lhe, ainda, enquadrar os visitantes e proporcionar-lhes visitas guiadas, realizar um trabalho educativo junto dos jovens e, ainda, de documentação científica, de investigação e publicação de edições relacionadas com o trabalho desenvolvido pelo Memorial (...)

O financiamento está a cargo do parlamento alemão e do parlamento estadual da Turíngia, em partes iguais.

Os órgãos da Fundação são o conselho e o seu director.

Franco permanece “alcaide perpétuo” de Salamanca

Não fosse o *El País* a dizê-lo e teríamos muita dificuldade em acreditar. Mas assim é, como se pode ler pela crónica que sobre o caso fez o jornalista. É caso para dizer que não sabemos o que é pior, se a vergonha francesa a negar uma realidade da sua história, se a desfaçatez dos franquistas espanhóis, que continuam em promíscua relação com o “caudillo”. Também por cá, ao que parece, se tentou “reabilitar” a figura esfingica de Salazar, num programa de variedade televisivas. Mas não passou disso – de uma rábula televisiva. Em Espanha é pior, o desafio é para com um governo que se afirma socialista.



Franco recebe Hitler em Espanha, em 1941, e agradece-lhe a ajuda prestada durante a Guerra Civil

O “alcalde honorario a perpetuidad”

Francisco Franco continuará a ostentar o título de alcaide honorário “à perpetuidade” de Salamanca, que lhe foi outorgado em 1964. A concessão da primeira Medalha d Ouro da cidade, que lhe foi concedida em 1948, também não será revogada. O grupo [municipal] do PP (Partido Popular) na municipalidade de Salamanca recusou ontem [25 Jan.], em sessão extraordinária, a moção apresentada pelo grupo socialista, e fê-lo sem debater o assunto nem apresentar qualquer declaração de voto.

O porta-voz do grupo socialista, Fernando Pablos, apresentou a moção como uma atitude de “dignidade colectiva” e disse aos populares que lhes bastava absterem-se, para que a proposta fosse aprovada, como aconteceu recentemente com os deputados municipais do mesmo partido nas câmaras de Girona e Granollers. Além de que, acrescentou, no caso concreto, o título de “alcaide honorário à perpetuidade”, de que desfruta Franco, está em conflito com o mesmo título que em 5 de Abril de 1982, a Câmara de Salamanca atribuiu ao rei Juan Carlos, mesmo se neste caso, com a designação de “com carácter vitalício e exclusivo”.

(...) Ao encerrar-se a sessão, F. Pablos qualificou de “cobardia política” a decisão do grupo do PP de não debater a moção e assinalou que, deste modo, demonstrou a sua intenção em “cultivar os votos que caem da extrema-direita”.

Ignacio Francia – *El País* 26/01/07

O director da Fundação é, também, o do Memorial de Buchenwald. Um comissariado científico assiste ao conselho da Fundação e ao seu director em todas as decisões de foro especial.

Com o objectivo de incorporar as experiências das vítimas foram criados três comités:

- um composto por antigos detidos do campo de concentração de Buchenwald;
- um outro com antigos detidos do campo de Mittelbau-Dora;
- e ainda um terceiro dos antigos detidos do Campo Especial soviético n°2

Para mais desenvolvimentos consultar o *site*: www.buchenwald.de